

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Orientadora: Prof^a. Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Alunos-Pesquisadores: Gabriel dos Santos Medeiros; Ana Beatriz Vieira Sousa; Eduarda Feitosa Bezerra; Laura Mourão Aragão; Henrique Jorge Rebouças Júnior; Elzenir Pereira de Oliveira Almeida; Rui Nóbrega de Pontes Filho.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um dos principais desafios na área da saúde, tendo em vista que elas são responsáveis por um número elevado de casos de mortes prematuras, de complicações, de redução e qualidade de vida e de limitação de atividades diárias (Silva *et al.*, 2018).

Nesse sentido, destaca-se a importância da realização da promoção à saúde por meio de estratégias educacionais, que tem como objetivo a ação de planejamento e de cuidado (Silva *et al.*, 2018). Com a aplicação da educação em saúde, há o estímulo do processo de conscientização e literacia em saúde tanto de forma individual quanto coletiva (Ramos *et al.*, 2018).

A educação em saúde abrange, na maioria dos casos, a participação da equipe multidisciplinar com a comunidade, seja por meio de palestras, de grupos de discussão focal, de produção de cartilhas e de vídeos educativos. Por conseguinte, há o estímulo à adoção de novos hábitos e condutas de saúde, como a mudança do estilo de vida, a prática de atividade física regular, alimentação saudável, cessação do tabagismo e do etilismo, prevenindo, assim, diversos agravos dos pacientes com DCNT (Ramos *et al.*, 2018).

Apesar dos benefícios potenciais da estratégia educativa na prevenção de complicações relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sua implementação enfrenta desafios significativos. A adesão irregular dos pacientes a programas educacionais, barreiras culturais que podem influenciar a receptividade às informações de saúde e as limitações de recursos em muitas comunidades são obstáculos recorrentes (Guldan, 1996).

Além disso, a diversidade de determinantes sociais, como disparidades de acesso aos cuidados de saúde, níveis educacionais variados e condições socioeconômicas discrepantes, contribuem para a complexidade do cenário (Coughlin *et al.*, 2020). Esses desafios ressaltam a necessidade crítica de avaliar a eficácia das estratégias educacionais existentes, visando superar as barreiras identificadas e otimizar os impactos positivos na prevenção e gestão de DCNT.

OBJETIVOS

Avaliar a eficácia da educação em saúde na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que teve como pergunta norteadora “Em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), a educação em saúde em comparação com a prática clínica convencional colabora para a prevenção de complicações?”. Os artigos selecionados foram extraídos das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex) e Cochrane Library. Como critérios de elegibilidade, foram escolhidos ensaios clínicos randomizados no idioma inglês, português e espanhol, dos últimos 10 anos e com texto completo disponível, sendo a amostra final composta por dez artigos.

VALIDAÇÃO

Observaram-se achados positivos sobre as complicações das doenças não transmissíveis, como: melhora nas pontuações de qualidade de vida e ansiedade cardíaca; redução da ansiedade e depressão; aumento da adesão terapêutica, dos cuidados com os pés dos diabéticos, estimulação de atividade física, adoção de hábitos alimentares saudáveis, automonitoramento da glicemia e aumento da literacia em saúde; redução na pressão arterial sistólica e diastólica; melhora no autogerenciamento da Diabetes Mellitus 2; prevenção geral das DCNTs; promoção da motivação da capacidade de mudança comportamentais dos pacientes tabagistas e melhoria da função renal com diminuição considerável da creatinina sérica e um nível estável de taxa de filtração glomerular. Implementar programas educacionais pode ser útil para melhorar a qualidade de vida em doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

BIJANI, M. et al. The effect of peer education based on Pender's health promotion model on quality of life, stress management and self-efficacy of patients with multiple sclerosis: a randomized controlled clinical trial. *BMC Neurol*, v.22, n.1, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35436876/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

COUGHLIN, S. S. et al. Health Literacy, Social Determinants of Health, and Disease Prevention and Control. *Journal of environment and health sciences*, v. 6, n. 1, p. 3061, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7889072/>. Acesso em 27 nov. 2023.

GULDAN, G. S. Obstacles to community health promotion. *Social Science & Medicine*, v.43, n. 5, p. 689-695, set. 1996. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8870133/>. Acesso em 27 nov. 2023.

LI, W.H.C. et al. A general health promotion approach to helping smokers with non-communicable diseases quit smoking: A pilot randomized controlled trial. *Front Public Health*, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36330106/>. Acesso em: 27 nov.2023.

RAMOS, C.F.V. et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Bras. Enferm*, v.71, n.3, p. 1211-1218, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tvXfDVGfJZnd86qCb6h63FQ/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVA, M. E. A. et al. Chronic disease in childhood and adolescence: family bonds in the health care network. *Texto Contexto Enferm*, v. 27, n.2, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Dk48k3kftPVHGpLhrnf6wg/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2023.